

PROMOÇÃO DA SAÚDE DO ADOLESCENTE: EXAMINANDO AÇÕES NO CONTEXTO DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Nyagra Ribeiro de Araujo¹; Rúbia Vidal dos Santos²; Fabiana Coriolano Ribeiro Cavalcante³; Simone Maria Muniz da Silva Bezerra⁴; Maria de Fátima Antero Sousa Machado⁵.

No Brasil, a principal iniciativa do Ministério da Saúde para concretizar a promoção da saúde da população é através da Estratégia de Saúde da Família (ESF).¹ Embora a ESF tenha suas ações direcionadas para toda a família, um grupo populacional, os adolescentes, merece atenção especial devido aos inúmeros riscos e agravos à saúde os quais estão expostos. Todos os profissionais de saúde têm importante papel na promoção da saúde do adolescente, no entanto, o enfermeiro destaca-se como facilitador no desenvolvimento de ações de promoção, as quais orientam e estimulam a tomada de decisão para mudanças de hábitos e atitudes de prática para uma vida saudável.² Ciente da importância dos benefícios gerados pelo desenvolvimento de ações de promoção da saúde na vida da população, especialmente na do adolescente, faz-se necessário uma aproximação com esta realidade no contexto da ESF, por entender que este cenário representa um importante locus de desenvolvimento dessas ações, bem como de inserção dos profissionais enfermeiros. Nessa perspectiva, objetivou-se com este estudo examinar como acontecem as ações de promoção da saúde no contexto da Estratégia Saúde da Família direcionada aos adolescentes. Trata-se de uma pesquisa descritiva qualitativa, realizada no município do Crato-Ceará, na Estratégia Saúde da Família. Este município conta com 22 Unidades de Saúde e 27 Equipes de Saúde da Família, 15 equipes situadas na zona urbana e 12 na zona rural. Os informantes do estudo foram todos os enfermeiros que trabalham na ESF da zona urbana do município, perfazendo um total de 15 entrevistados. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas, na própria unidade de saúde dos participantes, durante o mês de maio de 2010. Na organização dos dados utilizou-se o método do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) que é o conjunto de ideias apresentadas por um único discurso, elaborado na primeira pessoa do singular, reunindo vários pensamentos acerca de uma ideia central.³ Neste estudo as entrevistas foram transcritas e submetidas à análise, extraindo-se de cada um dos depoimentos as ideias centrais e as suas correspondentes expressões-chave que foram sinteticamente representadas em cinco DSC. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Ceará – UFC sob o parecer de nº 042/2010 e financiada pela Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico – FUNCAP. O primeiro discurso revela a visão dos enfermeiros frente à promoção da saúde dos adolescentes e evidencia que esta prática na ESF não acontece da forma preconizada pelo Ministério da Saúde e é frágil. *DSC 1: A promoção da saúde do adolescente ainda está a desejar dentro da ESF. O adolescente está muito esquecido na ESF porque as equipes acabam priorizando outras áreas de atuação. Além do mais, não se trabalha diretamente voltado para a promoção da saúde do adolescente como preconiza o Ministério da Saúde. Entretanto, eu acredito que tem vários aspectos que a gente pode trabalhar e que é de suma importância e necessários.* O segundo discurso versa acerca das atividades realizadas pelos enfermeiros para promover a saúde dos adolescentes e demonstra que as ações realizadas são as mesmas utilizadas para outros indivíduos e ocorrem durante as consultas ou outros tipos de atendimento, sendo notável a ausência de um grupo

1. Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação Associado em Enfermagem UPE/UEPB. E-mail: nyagra.ra@hotmail.com

2. Graduanda em Enfermagem pela UPE.

3. Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação Associado em Enfermagem UPE/UEPB.

4. Enfermeira. Professora doutora do Departamento de Enfermagem da UPE.

5. Enfermeira. Professora doutora do Departamento de Enfermagem da URCA.

em que eles trabalhem de uma forma organizada e contínua aspectos relacionados à saúde. *DSC 2: Não existe uma atividade específica voltada para o adolescente, a promoção da saúde é oferecida como para o público em geral. Eu disponibilizo vacinas, ministro mini-curso, realizo rodas de conversas, reuniões, palestras e distribuição de material educativo, mas essas ações não são freqüentes, são esporádicas, pontuais e muitas vezes estão presentes pessoas de diversas faixas etárias. Eu não tenho um grupo específico de adolescente aí a gente atende mais nas consultas individuais, quando ele procura.* O terceiro discurso se refere ao modo de realização das atividades para promover a saúde dos adolescentes. *DSC 3: As atividades são realizadas dentro dos próprios grupos que já existem na ESF que têm também adolescentes, como o pré-natal, o planejamento familiar, a prevenção e em cada consulta individual. Eu também utilizo a sala de espera para fazer essas ações e desloco-me para comunidade e escolas. Quando eu faço essas atividades às vezes convido alguém de fora e uso o material educativo que eu tenho e a gente cria uma maneira, uma estratégia de o adolescente perguntar, porque às vezes ele tem vergonha. No desenrolar dessas ações a gente tenta explorar a realidade e os assuntos do interesse deles, sempre os colocando como agentes multiplicadores para os vizinhos, amigos e familiares.* O quarto discurso sinaliza as dificuldades encontradas para realizar as atividades de promoção da saúde dos adolescentes. *DSC 4: Nós trabalhamos com número excedente de pessoas e muita burocracia interfere na assistência. A própria adolescência é uma dificuldade porque tem alguns que não querem, que não gostam, que não se envolvem, e eles não procuram a unidade de saúde, só procura a unidade de saúde quando está grávida ou quando tem algum problema de saúde. Falta tempo, tudo fica nas costas do enfermeiro e me falta também treinamento e apoio. O município tem que dotar meios, mecanismos, ferramentas e dispor de recurso material e financeiro e criar parcerias.* O quinto discurso se refere às facilidades encontradas para realizar as atividades de promoção da saúde dos adolescentes e enfatiza que, apesar de serem conhecidos pela rebeldia e instabilidade, os enfermeiros os classificaram como curiosos, interessados, receptivos, participativos e ansiosos por novidade. *DSC 5: Os adolescentes são bastante receptivos, participativos, em sua grande maioria, e bem interessados em participar de grupos e ações educativas. É um grupo bom de trabalhar e que está ansioso por novidade. Eu tenho a vontade de trabalhar e a facilidade de reuni-los. As escolas também estão abertas a trabalhar de forma conjunta educação e saúde e isso é muito bom.* As reflexões acerca do modo como estão ocorrendo as ações de promoção da saúde direcionada aos adolescentes na ESF devem ser estimuladas, pois pelos discursos, observa-se que o adolescente não está recebendo a atenção devida por parte dos serviços de saúde, o que contribui para que muitos jovens adotem situações e comportamentos de risco. Os profissionais de saúde, em especial o enfermeiro, devem estar envolvidos nesse processo, procurando realizar ações que gerem uma mudança de comportamento em favor da saúde e qualidade de vida.

Descritores: Promoção da Saúde; Estratégia Saúde da Família; Adolescente.

Área temática: Políticas e Práticas em Saúde e Enfermagem.

Referências

1. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Área de Saúde do Adolescente e do Jovem. Marco legal: saúde, um direito de adolescentes. (Série A. Normas e Manuais Técnicos). Secretaria de Atenção à Saúde. Brasília (DF); 2005.
1. Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação Associado em Enfermagem UPE/UEPB. E-mail: nyagra.ra@hotmail.com
2. Graduanda em Enfermagem pela UPE.
3. Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação Associado em Enfermagem UPE/UEPB.
4. Enfermeira. Professora doutora do Departamento de Enfermagem da UPE.
5. Enfermeira. Professora doutora do Departamento de Enfermagem da URCA.

2. Loch JA, Clotet J, Goldim JR. Privacidade e confidencialidade na assistência à saúde do adolescente: percepções e comportamentos de um grupo de 711 universitários. Rev Assoc Med Bras [Internet]. 2007; 53(3): 240-46.
3. Lefreve F, Lefreve AMC. O discurso do sujeito coletivo: um novo enfoque em pesquisa qualitativa (Desdobramentos). 2ª ed. Caxias do Sul: Educ; 2005.

1. Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação Associado em Enfermagem UPE/UEPB. E-mail: nyagra.ra@hotmail.com
2. Graduanda em Enfermagem pela UPE.
3. Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação Associado em Enfermagem UPE/UEPB.
4. Enfermeira. Professora doutora do Departamento de Enfermagem da UPE.
5. Enfermeira. Professora doutora do Departamento de Enfermagem da URCA.